TL3869

APELO

A TODAS AS ENTIDADES PORTUGUESAS E ESTRANGEIRAS

Sou mãe de José Maria Pompeia Saldanha Ribeiro, estudante timorense preso no dia 24 de Novembro de 1991, juntamente com outros 5 colegas em Denpasar, Bali, Indonésia. Dois dos jovens foram libertados pouco depois, mas o meu filho e Fernando Araújo, António Matos e Clemente Soares ficaram presos e foram torturados. No dia 22 de Dezembro os quatro foram transferidos para Jacarta, onde se juntaram aos 21 estudantes que tinham sido presos durante uma manifestação pacífica junto à representação das Nações Unidas, em Jacarta, para protestarem contra o massacre de Santa Cruz, ocorrido em Dili no dia 12 de Novembro.

O meu filho tem 27 anos, terminou o curso de Veterinária em 1990 e encontrava-se agora a fazer o estágio, cujo relatório deveria ter sido entregue em Dezembro passado. Mas foi preso no dia 24 de Novembro e assim continua até à presente data, segundo consta, à espera de julgamento.

Tive notícias de que ele e os outros estudantes foram maltratados e torturados, que a sua cara está irreconhecível e que não consegue andar. Por isso, até agora o meu filho e Fernando Araújo não foram autorizados a receber visitas.

As autoridades indonésias forjaram provas para os poder incriminar de acções que eles não praticaram. Diz-se que, se forem a julgamento, não terão possibilidade de ter advogado de defesa e podem ser condenados à pena de morte se forem julgados ao abrigo da lei anti-subversão.

Como mãe, apelo em nome de todas as mães e familiares dos presos timorenses que se encontram na Indonésia e em Timor-Leste para que se façam todas as diligências para a sua libertação e para que, no caso de virem a ser julgados, lhes seja garantida a possibilidade de defesa e a presença de juristas estrangeiros durante todas as fases do processo judicial. Apelo também a que se encontre rapidamente uma solução justa para a questão de Timor-Leste, pois está morrendo muita gente, de dia para dia.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1992

Sebastiana Saldanha